



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO- CAMPUS XI
COLEGIADO DE PEDAGOGIA**

ÊMILY OLIVEIRA PEREIRA

**ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NO ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS:
Apontamentos sobre produções do PPGIES/UNEB.**

**Serrinha-BA
2025**

ÊMILY OLIVEIRA PEREIRA

**ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NO ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS:
Apontamentos sobre produções do PPGIES/UNEB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Educação-*Campus* XI, como requisito para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Ma. Gildaite Moura de Queiroz

**Serrinha - BA
2025**


FOLHA DE APROVAÇÃO

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NO ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS: Apontamentos sobre produções do PPGIES/UNEB


ÊMILY OLIVEIRA PEREIRA

Trabalho de Conclusão Curso apresentado como requisito final para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia, pela Universidade do Estado da Bahia, conforme avaliação da Banca Examinadora:


Prof. Msc. Gildaite Moura de Queiroz – UNEB
Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade
Universidade do Estado da Bahia – (UNEB)
Orientadora

Documento assinado digitalmente
 **GILDAITE MOURA DE QUEIROZ**
Data: 11/02/2026 17:16:28-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dra. Marcia Torres Neri Soares – UNEB
Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Educação
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)
Examinadora Interna

Documento assinado digitalmente
 **MARCIA TORRES NERI SOARES**
Data: 05/02/2026 07:08:59-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dra. Selma Barros Daltro de Castro – UNEB
Doutora pelo Programa de Pós-graduação em Educação
Universidade Federal da Bahia (UFBA)
Examinadora Interna

Documento assinado digitalmente
 **SELMA BARROS DALTRO DE CASTRO**
Data: 11/02/2026 11:26:10-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Aprovada em: 18 de dezembro de 2025

AGRADECIMENTOS

A Deus, por estar sempre comigo em todos os momentos da minha vida.

A minha mãe e meu marido, por todo apoio e incentivo durante meu percurso acadêmico.

Agradeço à Universidade do Estado da Bahia, pela oportunidade de fazer parte da família UNEB/*Campus XI*, aos professores que me ensinaram e possibilitaram que construísse a identidade docente e o meu papel como profissional, em especial a professora Gildaite Moura de Queiroz por aceitar fazer parte deste trabalho.

Agradeço também a todos que acreditam em uma educação pública de qualidade, respeitosa e dedicada.

RESUMO

Este artigo se configura como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Departamento de Educação/Campus XI- Serrinha-BA, e apresenta um estudo sobre alfabetização e letramento no ensino fundamental- anos iniciais através de apontamentos sobre produções do PPGIES/UNEB. A pesquisa trouxe como questão norteadora: o que revelam as produções do PPGIES/UNEB sobre alfabetização e letramento no ensino fundamental, campo de atuação do pedagogo? e tem como objetivos: a) mapear as produções do PPGIES/UNEB que tratam sobre alfabetização e letramento no ensino fundamental- anos iniciais de 2019-2025; b) refletir sobre os conceitos de alfabetização e letramento que fundamentam as pesquisas; c) analisar o que revelam as pesquisas do PPGIES/UNEB acerca da alfabetização e letramento no ensino fundamental- anos iniciais, campo de atuação do pedagogo. Fundamentou-se em autores como: Ferreiro e Teberosky (1999), Moraes (2005), Soares (2024), entre outros, e se ancorou na pesquisa qualitativa com inspiração metodológica no Estado do Conhecimento. Os resultados revelaram distinções entre alfabetização e letramento conforme teoria estudada, bem como as múltiplas dimensões do letramento, destacando, ainda, a importância de alfabetizar letrando, pois, as práticas de letramento contribuem para a formação de sujeitos leitores, reflexivos e críticos.

Palavras-chave: PPGIES; ensino fundamental; alfabetização; letramento.

ABSTRACT

This article is presented as the Undergraduate Final Paper (Trabalho de Conclusão de Curso – TCC) of the Pedagogy Degree Program at the State University of Bahia (UNEB), Department of Education, Campus XI – Serrinha-BA, and presents a study on literacy and literacies in Elementary Education – Early Years through notes on productions of PPGIES/UNEB. The research was guided by the following question: what do the productions of PPGIES/UNEB reveal about literacy and literacies in Elementary Education, the field of practice of the pedagogue? The objectives are: (a) to map the productions of PPGIES/UNEB that address literacy and literacies in elementary education – early years from 2019 to 2025; (b) to reflect on the concepts of literacy and literacies that underpin the research; and (c) to analyze what the research of PPGIES/UNEB reveals about literacy and literacies in elementary education – early years, the field of practice of the pedagogue. The study was based on authors such as Ferreiro and Teberosky (1999), Morais (2005), Soares (2024), among others, and was grounded in qualitative research with methodological inspiration in the State of Knowledge. The results revealed distinctions between alfabetização and letramento according to the theory studied, as well as the multiple dimensions of letramento, also highlighting the importance of alfabetizar letrando, since literacy practices contribute to the formation of reflective and critical reader subjects.

Keywords: PPGIES; elementary education; literacy; letramento.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1: Dissertações do PPGIES sobre alfabetização e letramento no ensino fundamental - anos iniciais.

16

LISTA DE ABREVIATURAS

| | |
|--------|---|
| CNCA | Compromisso Nacional Criança Alfabetizada |
| EC | Estado do Conhecimento |
| PPGIES | Programa de Pós Graduação em Intervenção Educativa e Social |
| PISA | Programa Internacional de Avaliação de Estudantes |
| PROFA | Programa de Formação de Professores Alfabetizadores |
| PNAIC | Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa |
| SAEB | Sistema de Avaliação da Educação Básica |
| SEA | Sistema de Escrita Alfabética |
| SD | Sequência Didática |
| TCC | Trabalho de Conclusão de Curso |
| UNEB | Universidade do Estado da Bahia |

SUMÁRIO

| | | |
|------------|--|-----------|
| 1 | INTRODUÇÃO..... | 9 |
| 2 | ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: REFLEXÕES NECESSÁRIAS..... | 10 |
| 2.1 | Breve contextualização histórica sobre alfabetização e letramento nas práticas escolares do Brasil..... | 12 |
| 3 | CAMINHO METODOLÓGICO..... | 14 |
| 4 | RESULTADOS E DISCUSSÕES..... | 17 |
| 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 21 |
| | REFERÊNCIAS | 23 |

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho intitulado “Alfabetização e letramento no ensino fundamental- anos iniciais: apontamentos sobre produções do PPGIES” configura-se como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da graduação de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Educação (DEDC), *Campus XI- Serrinha-BA*.

A pesquisa mapeou as produções de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Intervenção Educativa e Social (PPGIES/UNEB) sobre alfabetização e letramento no ensino fundamental- anos iniciais. Tornou-se relevante analisar o que as dissertações evidenciaram acerca do tema necessário ao campo de atuação do pedagogo, especialmente por considerar que a alfabetização e o letramento se constituem como um debate importante no cenário educacional brasileiro, sobretudo no estado da Bahia, haja vista os últimos resultados do Sistema de Avaliação da Educação Básica-Saeb (Brasil, 2024). Nessa perspectiva, compreende-se que as produções do referido Programa contribuem com novos estudos no âmbito da formação inicial no ensino superior, bem como para o desenvolvimento de ações formativas no âmbito da Educação Básica.

Este tema surgiu das inquietações pessoais e acadêmicas, tanto sobre o campo de alfabetização, quanto a respeito de como são feitas as pesquisas que envolvem alfabetização e letramento no ensino fundamental, tendo sido estes dos descritores de busca. Assim, o estudo emergiu da questão: o que revelam as produções do PPGIES/UNEB sobre alfabetização e letramento no ensino fundamental, campo de atuação do pedagogo? e tem como objetivos: a) mapear as produções do PPGIES/UNEB que tratam sobre alfabetização e letramento no Ensino Fundamental- Anos Iniciais de 2019-2025; b) refletir sobre os conceitos de alfabetização e letramento que fundamentam as pesquisas; c) analisar o que revelam as pesquisas do PPGIES/UNEB acerca da alfabetização e letramento no ensino fundamental- anos iniciais, campo de atuação do pedagogo.

A pesquisa possui abordagem qualitativa e metodologia inspirada na pesquisa do tipo Estado do Conhecimento (EC), tendo como dispositivo de busca o site do referido Programa, vinculado à Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Educação, *Campus XI / Serrinha-BA*.

Segundo Silva (et.al, 2020) o Estado de Conhecimento é uma modalidade de pesquisa bibliográfica, que nos permite conversar com outros pesquisadores acerca de um tema em questão. Ou seja, o Estado de Conhecimento tem como meta realizar levantamentos sobre pesquisas sobre um determinado assunto e acompanhar a evolução do conhecimento científico acerca do tema em pesquisa.

O Programa de Pós-Graduação em Intervenção Educativa e Social (PPGIES) visa

[...] contribuir para o desenvolvimento da competência acadêmica, científica e profissional dos mestrandos e egressos nas múltiplas áreas do conhecimento, de forma articulada e integrada, primando pela interdisciplinaridade, através da instrumentalização para a realização de intervenções educativas e sociais que contemplem os novos contextos de aprendizagens e as novas formas de subjetivação e organização comunitária em espaços do setor público e privado¹.

O PPGIES, portanto, visa contribuir com a formação continuada dos profissionais da região do sisal, no *Campus XI- Serrinha*, no âmbito da pós-graduação *Stricto Sensu* a partir de duas linhas de investigação: “Nuevos Contextos de Aprendizaje y Nuevas Formas de Subjetivación y Organización Comunitaria. Así dispuesto, el programa tiene como pilar central la intervención en la organización del programa, entendiéndose «como una práctica crítica, consciente y responsable, además de meros procedimientos técnicos correctivos»” (Castro e Soares, 2021, p.4). Assim sendo o programa:

[...] reconoce la complejidad de los fenómenos relacionados con el campo de las Ciencias Sociales y Humanas y la necesidad de construir una investigación científica aplicada, con una conducta epistemológica que supere la frontera de la disciplina y promueva la generación de conocimientos, técnicas, formación de recursos humanos y aportes sociales y educativos en diversos contextos. (Castro e Soares, 2021, p.4)

2 ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: REFLEXÕES NECESSÁRIAS

Ao abordar sobre alfabetização e letramento no contexto atual da educação brasileira, é necessário, primeiramente, compreender os conceitos a eles atribuídos para, assim, ampliar as discussões. Magda Soares (2024) afirma que alfabetização não é apenas a compreensão do código escrito, mas, a representação de fonemas em

¹ Informação retirada do site do PPGIES/UNEB/DEDC/*CampusXI-Serrinha-BA*: <https://www.mpies.uneb.br/teses-dissertacoes>.

grafemas e vice-versa. A mesma autora (2016) define letramento como o resultado da aprendizagem das práticas sociais de leitura e escrita.

Cabe ressaltar que alfabetização e letramento não são a mesma coisa, ainda que seus significados se aproximem. Há, segundo Soares, uma diferença entre ser alfabetizado (saber ler e escrever) e ser letrado (viver a condição de quem utiliza a leitura e a escrita em práticas sociais). Em outras palavras, a pessoa que aprende a ler e escrever torna-se alfabetizada; entretanto, somente quando passa a fazer uso social da leitura e da escrita, engajando-se em práticas reais, é que se torna letrada (Soares, 2016, p. 18).

Assim, segundo a autora, aquele que, mesmo alfabetizado, não utiliza a leitura e a escrita no cotidiano, não pode ser considerado letrado. Por esse motivo, torna-se fundamental alfabetizar letrando, de modo que o estudante não apenas aprenda a ler e escrever, mas, desenvolva autonomia no uso social da leitura e da escrita.

A alfabetização, enquanto processo permanente de aprendizagem apresenta desafios no contexto atual. A Lei nº 14.407, de 14 de julho de 2022, que reformulou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996), acrescentou o inciso XI a “alfabetização plena e capacitação gradual para a leitura ao longo da educação básica como requisitos indispensáveis para a efetivação dos direitos e objetivos de aprendizagem e para o desenvolvimento dos indivíduos” (Brasil, 2022). Da mesma forma, a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017) estabelece que, nos dois primeiros anos do ensino fundamental a prioridade seja a alfabetização, assegurando oportunidades para que os estudantes se apropriem do sistema alfabético de escrita e se envolvam em práticas diversificadas de letramento.

Entretanto, mesmo com os dispositivos legais, persistem desigualdades no acesso qualitativo dos estudantes às práticas de alfabetização e letramento. A qualidade da educação nacional para essa etapa (ensino fundamental) da Educação Básica tem sido medida por avaliações do desempenho dos estudantes em leitura e escrita, que são utilizadas como indicadoras para monitoramento da qualidade da educação, bem como subsidiar a formulação de políticas públicas e orientação para a elaboração de ações pedagógicas.

Algumas vezes, os sistemas de avaliação desconsideram o contexto sociocultural tanto das escolas quanto dos estudantes. Exemplos dessas avaliações são o Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) e o Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA)² que evidenciam desigualdades em nível nacional e internacional acerca de conhecimentos dos estudantes. Nesse sentido, cabe aos pesquisadores em educação refletir sobre a alfabetização no contexto atual, relacionando-a com marcos legais, de forma a problematizar como esta se efetiva na realidade educacional no Brasil e, particularmente, na Bahia, principalmente porque muitas práticas de ensino da alfabetização presentes nas escolas ainda estão vinculadas a conceitos advindos da alfabetização através dos métodos tradicionais, discussão da seção a seguir.

2.1 Breve contextualização histórica sobre alfabetização e letramento nas práticas escolares do Brasil

Historicamente, entre educadores e professores, há a preocupação em identificar/defender o método mais eficaz para alfabetizar, o que gera debates e conflitos. Isso porque o ensino da língua escrita nas escolas brasileiras foi realizado a partir de dois grupos de métodos tradicionais de alfabetização: sintéticos e analíticos.

No grupo dos métodos sintéticos encontram-se: o alfabético, o fônico e o silábico, nos quais se preservava a correspondência entre oral e escrito, som e grafia. A partir do século XIX, o método silábico passou a ser difundido no Brasil por meio das cartilhas, utilizadas amplamente até a década de 1980 (Alves, 2007).

Como crítica aos métodos sintéticos — considerados mecanicistas por priorizarem apenas a decodificação — surgiu o grupo dos métodos analíticos: a palavração, a sentencição e o método global. Nestes, o reconhecimento da palavra ou da frase antecede a análise das sílabas e letras. No Brasil, os métodos analíticos ganharam

² “O Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa), tradução de Programme for International Student Assessment, é um estudo comparativo internacional realizado a cada três anos pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). O Pisa oferece informações sobre o desempenho dos estudantes na faixa etária dos 15 anos, idade em que se pressupõe o término da escolaridade básica obrigatória na maioria dos países, vinculando dados sobre seus backgrounds e suas atitudes em relação à aprendizagem, e também aos principais fatores que moldam sua aprendizagem, dentro e fora da escola”. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/pisa>

espaço na década de 1930 (Alves, 2007) e apesar das diferenças, ambos tratavam a criança como aprendiz passivo, receptora do conhecimento transmitido pelo professor.

Os fundamentos teóricos dos métodos tradicionais de alfabetização adotaram a concepção de escrita como código, cuja tarefa do aprendiz estava restrita a memorizar a língua escrita de forma mecânica e distanciada da vida social. Segundo essa concepção de alfabetização, cabia ao estudante copiar e memorizar para aprender ler e escrever (Morais, 2005).

Somente a partir da teoria construtivista de Piaget (1896-1980), difundida no Brasil pelas pesquisas de Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1999) sobre como a criança aprende a ler e escrever, o estudante passou a ser compreendido como sujeito ativo de sua aprendizagem, que interage com a leitura e a escrita do meio social (Monteiro et al., 2019). Essa mudança teórica, contudo, encontrou resistência, já que muitos professores não haviam se apropriados dessa nova abordagem teórica sobre alfabetização (ainda hoje existem muitos equívocos acerca dessa teoria), o que pode ter contribuído para os baixos índices de desempenho escolar nas avaliações nacionais.

Atribuindo-se o fracasso da aprendizagem da língua escrita ao construtivismo, surgiu o movimento de “remetodização da alfabetização” (Soares et al., 2022), no qual métodos sintéticos, especialmente o fônico, foi novamente adotado em alguns municípios brasileiros. Diante desse cenário, destacam-se também as iniciativas federais de maiores impactos, a partir dos seguintes programas/políticas de alfabetização: Programa de Formação de Professores Alfabetizadores - PROFA (2001): voltado ao desenvolvimento de competências docentes para o ensino da leitura e escrita (Brasil, 2001); Programa Alfa e Beto (2006): adotou o método metafônico, enfatizando a relação entre sons e letras e a metacognição (Soares et al., 2022); Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – PNAIC (2012): compromisso de alfabetizar todas as crianças até os 8 anos de idade, ao final do 3º ano do Ensino Fundamental (Brasil, 2012); Compromisso Nacional Criança Alfabetizada - CNCA (2024): busca garantir que 100% das crianças brasileiras estejam alfabetizadas até o final do 2º ano do Ensino Fundamental (Brasil, 2024).

Percebe-se, assim, que ações governamentais do âmbito federal foram criadas para garantir avanços e democratizar a alfabetização no Brasil. Contudo, se trata de programas de governo e, por essa razão, não possuem continuidade, ou seja, essas

ações não são legitimadas como política de Estado, acentuando-se fragilidades no âmbito das políticas públicas educacionais sobre alfabetização.

Acredita-se que a ausência de uma política de Estado no campo da alfabetização favoreça o fortalecimento de práticas de alfabetização descontextualizadas, deslocadas teoricamente, uma vez que a formação continuada dos professores alfabetizadores também se dá de forma fragmentada, descontínua, na maioria dos municípios brasileiros. Possivelmente essa realidade justifique a busca ainda presente por um método único e eficiente para alfabetizar as crianças.

Nesses diferentes contextos históricos de (re)construção das práticas de alfabetização, o conceito de pessoa alfabetizada passou por progressiva ampliação ao longo do tempo, posto que, inicialmente, considerava-se alfabetizado aquele que sabia apenas ler e escrever o próprio nome ou redigir um bilhete simples. A partir do Censo de 1950, esse entendimento foi expandido, passando a incluir não apenas a capacidade de ler e escrever, mas, também, o exercício, ainda que elementar, de práticas de leitura e escrita no cotidiano. Desse modo, o critério de alfabetização funcional da população passou a relacionar-se com o tempo de escolarização do sujeito, compreendendo que, após alguns anos de estudo, o indivíduo não apenas precisa aprender a ler e escrever, bem como fazer uso social da língua com propriedade.

Compreende-se, portanto, que a aprendizagem acerca do sistema de escrita alfabética – SEA (Morais, 2005), se dá à medida que a pessoa utiliza a escrita e a leitura (alfabetização) em diferentes contextos sociais (letramento). Para tanto, se entende que cabe ao professor considerar a realidade de sua sala de aula e escolher a metodologia mais adequada, sempre com a perspectiva de alfabetizar letrando (Soares, 2024).

3 CAMINHO METODOLÓGICO

O caminho metodológico traçado neste trabalho foi a pesquisa bibliográfica, com ênfase no estado de conhecimento (EC), uma de suas modalidades. Segundo Gil (2008, p. 50) a “pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”, e o estado do conhecimento também pode vir acompanhado de um caráter qualitativo e quantitativo.

Em relação à quantidade de produção e o seu tipo “o pesquisador pode levantar dados quantitativos que lhe digam o número, o tipo de produção em relação às páginas, as partes que compõem o corpo do trabalho, e outras “n” características” (Morosini, et.al. 2021, p.3). Aprofunda-se investigações a partir das relações sobre produções distintas (teses, dissertações, artigos) com semelhanças em seus temas de pesquisa.

O estado do conhecimento é um tipo de metodologia que aproxima os pesquisadores/estudiosos, pois, os fazem trilhar caminhos já percorridos por outros sujeitos pesquisadores, revelando trabalhos produzidos em busca de novas perspectivas científicas (Silva, et.al, 2020).

As etapas a serem realizadas para quem escolhe esta metodologia de pesquisa são: identificar, registrar e categorizar de forma reflexiva os textos científicos da área a ser estudada. Entretanto, alguns estudiosos afirmam que para haver a reflexão tem que se levar em conta elementos que podem influenciar o pesquisador como: as instituições, o país em que vive e seu ponto de vista de modo global.

O estudo partiu da seguinte questão de pesquisa: o que revelam as pesquisas do PPGIES/UNEB acerca da alfabetização e do letramento no ensino fundamental- anos iniciais, campo de atuação do pedagogo? O estado de conhecimento se circunscreveu na análise de dissertações publicadas pelo PPGIES da UNEB/*Campus XI*, cujos descritores foram “alfabetização”, “letramento” e “ensino fundamental” com o objetivo de mapear pesquisas vinculadas ao PPGIES no período e 2019³ a 2025 que abordaram sobre alfabetização e letramento na referida etapa da Educação Básica.

A técnica de coleta para a seleção das produções foi realizada a partir do mapeamento no site do Programa, seguindo as etapas abaixo:

Primeira etapa: busca no site do Programa através do link: <https://www.mpies.uneb.br>⁴ e pesquisar pelo buscador “Teses e Dissertações” através dos seguintes descritores: “alfabetização”, “letramento” e “ensino fundamental- anos iniciais”, limitando a pesquisa para publicações referentes ao período temporal 2019 a 2025.

³ O Programa foi iniciado no ano de 2019, tendo sido realizadas a defesa das produções a partir de 2021.

⁴ Inicialmente o Programa de pós-graduação foi denominado de Mestrado Profissional em Intervenção Educativa e Social - MPIES. A partir de 2024 passou a se denominar Programa de Pós-Graduação em Intervenção Educativa e Social – PPGIES.

Segunda etapa: realizou-se a leitura dos títulos e objetivos das dissertações, sendo excluídas aquelas que não corresponderam ao critério do descritor “ensino fundamental- anos iniciais”, a exemplo: Ribeiro (2024) com título “Letramento científico no ensino de ciências da natureza na Educação de Jovens e Adultos”, Costa (2022) com título “Letramento científico no contexto da BNCC: desafios e proposições para a formação do professor de ciências biológicas em uma universidade pública multicampi”.

Terceira etapa: leitura dos resumos, sendo selecionadas 03 (três) dissertações: uma dissertação no ano de 2021, uma dissertação no ano de 2023 e uma dissertação do ano de 2024, conforme quadro a seguir:

QUADRO 1: DISSERTAÇÕES DO PPGIES SOBRE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NO ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS.

| AUTOR/ ANO | TÍTULO | OBJETIVO |
|--|--|--|
| Tanísia Ferreira Nascimento / 2021 | Ensino de língua inglesa através de um minicurso para alunos do 5º ano de uma escola pública municipal da região sisaleira de valente: letramento e multiletramento do planejamento à ação interventiva. | Compreender as possibilidades de planejamento e ação interventiva de um minicurso de Língua Inglesa de uma escola pública do município de Valente – Bahia. |
| Cristina Barreto Santos da Silva / 2023. | O uso dos jogos educativos no processo de alfabetização e letramento de crianças do Ensino Fundamental - Anos Iniciais e a constituição do sujeito leitor. | Explorar uso dos jogos educativos no processo de alfabetização e letramento juntos aos alunos do Ensino Fundamental – Anos Iniciais da Escola Municipal Jesus de Nazaré no Município de Salvador-BA. |
| Indaiara de Sant Anna Silva de Carvalho /2024. | Letramento literário: reflexões da prática de formação continuada em serviço do professor leitor em uma escola pública municipal de Feira de Santana | Refletir sobre a compreensão dos professores acerca do letramento literário e a relação com a construção de práticas de letramento de estudantes a partir de encontros formativos. |

Fonte: autora, 2025.

Seguindo o rigor metodológico, as produções foram salvas no computador e impressas, com a finalidade de realizar a leitura mais precisa dos “títulos, resumos, objetivos e palavras-chave” das 03 (três) dissertações mapeadas, cujos estudos abordaram, especificamente, sobre “alfabetização e letramento no ensino fundamental - anos iniciais”.

Após a leitura dos itens citados, foi realizada a leitura aprofundada das introduções e conclusões dos estudos de: Nascimento (2021), Silva (2023) e Carvalho (2024) que foram analisadas e discutidas na seção abaixo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados apresentados nesta seção foram interpretados à luz dos objetivos propostos nesta pesquisa, a saber: a) mapear as produções do PPGIES/UNEB que tratam sobre alfabetização e letramento no ensino fundamental- anos iniciais de 2019-2025; b) refletir sobre os conceitos de alfabetização e letramento que fundamentam as pesquisas; c) analisar o que revelam as pesquisas do PPGIES/UNEB acerca da alfabetização e letramento no ensino fundamental- anos iniciais, campo de atuação do pedagogo.

O estudo de Nascimento (2021) investigou sobre o ensino de Língua Inglesa, com a discussão sobre as contribuições do letramento e dos multiletramentos para tornar as aulas mais significativas. A pesquisa foi realizada de forma remota em uma escola municipal do Território de Identidade do Sisal (BA), através da questão norteadora: de que maneira um minicurso de Língua Inglesa, ministrado remotamente e fundamentado em práticas de letramento e multiletramento, pode contribuir para uma aprendizagem significativa de alunos do 5º ano? O aporte teórico baseou-se em Bakhtin (1997, 2003, 2010, 2014), Marcuschi (2003, 2008, 2015), Kleiman (1995, 2005), Soares (1998, 2004), Cope e Kalantzis (2000, 2009, 2012), Kress (1998), Rojo (2012) e o *New London Group* (1996).

A autora observou que, historicamente, a alfabetização foi concebida como processo de codificação e decodificação, o que se tornou insuficiente diante da diversidade cultural e textual contemporânea. Assim, o letramento é compreendido, na

perspectiva de Kleiman (2005), como uma “condição que adquirimos para utilizar a leitura e a escrita conforme nossas necessidades”.

Com base em Rojo (2012), a pesquisadora defendeu que as práticas de letramento possibilitam compreender os aspectos sociais das práticas escolares e as relações entre contextos não escolares, bem como o aprendizado da leitura e da escrita. Ressaltou ainda a importância de formar leitores críticos, capazes de construir sentidos e reconhecer a não neutralidade dos textos.

Por fim, Nascimento (2021) afirmou que os (multi)letramentos⁵ favorecem melhor inserção do leitor no mundo contemporâneo, articulando aprendizagens mais significativas e alinhadas aos interesses dos estudantes do século XXI. O uso do termo “multiletramentos” reflete as transformações sociais, culturais e tecnológicas que exigem do leitor competências para lidar com textos multimodais⁶ e digitais. Assim, partindo de tal compreensão, a alfabetização, compreendida apenas como decodificação, já não é suficiente; torna-se imprescindível o letramento, que permite a construção de significados e a formação de leitores críticos e participativos.

Os resultados dessa investigação revelaram que o ensino de inglês respaldado na Sequência Didática (SD) constitui um importante recurso, uma vez que os gêneros textuais se mostram extremamente relevantes para a aprendizagem da língua pelas crianças, além de favorecerem a produção textual (p.160). Ressalta-se que a aprendizagem de uma segunda língua se configura como uma prática emancipadora por expor as fronteiras comunicativas e ampliar visões de mundo.

A autora afirmou que ser letrado em língua inglesa se configura de extrema importância, pois, “quando utilizamos a linguagem, estamos proferindo enunciados falados e/ou escritos para comunicar algo com o outro e nesse diálogo, é criado um elo entre os falantes. E por meio dessa concepção de linguagem, cria-se a possibilidade de interação entre alunos e professores, incluindo a produção da escrita” (p. 117). Evidencia-se, assim, a interdisciplinaridade no processo de letramento, que, embora

⁵Textos que empregam duas ou mais formas linguísticas/ modalidades linguísticas, verbal, não verbal, (Nascimento, 2021 p. 18).

⁶ Textos construídos que revelam as nossas relações com a sociedade e como a mesma se representa, (Nascimento, 2021 p. 90).

frequentemente associado apenas à disciplina de Língua Portuguesa, pode ser ampliado para outras áreas do conhecimento.

A autora demonstrou que práticas de letramento e produção escrita também podem ser desenvolvidas de forma significativa por meio do ensino de Língua Inglesa, ampliando possibilidades formativas dos estudantes e o letramento, em suas múltiplas dimensões, abre caminhos para novas perspectivas e realidades, cabendo ao professor exercer a mediação dessas práticas.

Silva (2023) investigou a importância dos jogos como ferramenta no processo de alfabetização. A pesquisa foi desenvolvida em uma escola pública municipal do interior da Bahia, com turmas do 1º e 2º ano do ensino fundamental, tendo como aspecto central o uso de jogos pedagógicos na formação de sujeitos leitores e sua contribuição para o processo de alfabetização e letramento daquelas crianças.

Para a autora, alfabetizar é tornar o indivíduo capaz de ler e escrever – compreender e produzir textos (p. 15). Em relação ao letramento, divide os indivíduos em dois grupos: letrados e iletrados. Silva assinala que, “quando um indivíduo se torna alfabetizado, ele sabe ler e escrever; quando se torna letrado, envolve-se em práticas de leitura e escrita” (p. 15). Desse modo, a autora reconhece diferenças entre ser alfabetizado e ser letrado, mas, gera ambiguidade ao afirmar que a criança iletrada **seja** analfabeta, uma vez que há pessoas alfabetizadas que não exercem práticas de letramento, assim como existem pessoas não alfabetizadas que possuem amplo conhecimento oral a partir das práticas de letramento que participam em seus contextos socioculturais.

Nos resultados de seu trabalho, a autora enfatiza a importância de alfabetizar e letrar o educando por meio do uso de jogos, especialmente quando o conteúdo já foi previamente explorado pelo aluno. Para Silva, essas ações “reforçam as aprendizagens e lhes imprimem sentidos e significados nos diversos campos sobre as temáticas exploradas” (p. 96). Além disso, o trabalho com a ludicidade e com os jogos evidenciou a valorização da leitura e da escrita em diferentes momentos do desenvolvimento da criança.

Carvalho (2024) desenvolveu sua pesquisa com ênfase no letramento literário. Por meio de entrevistas com professores, buscou evidenciar a necessidade de refletir sobre

o papel do letramento literário tanto na formação docente quanto na prática escolar, reconhecendo o professor como agente formador no processo de construção de sujeitos leitores.

A pesquisa foi realizada em uma escola pública municipal de Feira de Santana (BA) que atende estudantes do ensino fundamental – anos iniciais. Teve como objetivo principal refletir sobre a compreensão dos professores acerca do letramento literário e sua relação com a construção de práticas de leitura nos anos iniciais, a partir de encontros formativos com quatro professoras participantes. Na análise dessa produção destacou-se o entendimento da autora sobre o conceito letramento, compreendido sob a perspectiva freiriana, em diálogo com autores como Soares (1986), Kleiman (1995) e Street (2014).

Carvalho, com base em Kleiman (2005) e Soares (2016), afirmou que o letramento não é um método de ensino da leitura e da escrita, mas, um conceito introduzido no Brasil na década de 1980 para se referir aos usos sociais da língua escrita, derivado da tradução da palavra inglesa “literacy”. Assim, o letramento abrangeria práticas e usos da linguagem em contextos diversos, formais e informais. A pesquisadora apresentou duas perspectivas teóricas acerca da alfabetização: o modelo autônomo – centrado na decodificação de sinais gráficos e sons, predominante em contextos escolares em que a leitura é vista como produto neutro; o modelo ideológico – considera as relações humanas e culturais que permeiam as práticas de leitura e escrita, associando o letramento ao contexto social e cultural. Ressaltou ainda que essas abordagens não devem ser tratadas de forma dicotômica, pois, “não se trata de uma relação de polaridade, e sim de continuidade e ampliação” (p. 41).

O letramento, portanto, é entendido como um conjunto de práticas e usos da linguagem articulados à leitura, à escrita e à oralidade. Nesse sentido, o letramento literário configura-se como uma extensão do letramento, vinculado ao uso de gêneros literários dentro e fora da escola. A partir das análises de Carvalho (2024), percebeu-se que o letramento, em suas diversas manifestações, é essencial para a formação do sujeito leitor, uma vez que ele está relacionado à leitura, a escrita e a oralidade, dentro e fora da escola.

Os resultados dessa pesquisa revelaram que a escola apresenta a necessidade de promover discussões mais aprofundadas sobre a leitura, compreendida tanto como prática social, quanto em relação aos seus objetivos formativos. Observou-se que, embora os professores participantes trabalhassem com a leitura em suas aulas, muitos deles não se caracterizam como leitores assíduos: a quantidade de livros lidos anualmente não ultrapassou cinco obras. Esse aspecto merece atenção, uma vez que o professor, enquanto mediador e agente de letramento exerce papel fundamental na formação de leitores (p. 80).

A autora destacou que a construção da identidade literária é essencial para o desenvolvimento dos estudantes como leitores críticos (p. 98). Assim, compreende-se que, para que ocorram mudanças significativas nas práticas de leitura na escola, é imprescindível que a leitura, enquanto prática social, esteja integrada ao cotidiano do próprio mediador, de modo que possa refletir concretamente na experiência leitora do educando.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As discussões sobre alfabetização e letramento têm sido amplamente abordadas por educadores e pesquisadores, uma vez que é por meio desses processos distintos, porém, interligados, que o educando desenvolve o conhecimento crítico e participa das transformações da sociedade.

O presente estudo partiu da questão norteadora: o que revelam as pesquisas do PPGIES/UNEB acerca da alfabetização e do letramento no ensino fundamental – anos iniciais, campo de atuação do pedagogo? E teve como recorte temporal os anos correspondentes entre 2019 a 2025. A escolha por investigar as produções do Programa de Pós-Graduação em Intervenção Educativa Social (PPGIES) justificou-se por ser este presente e acessível para a formação continuada de licenciados egressos da UNEB/Campus XI-Serrinha, considerando a realidade social destes. Assim, compreende-se que o PPGIES aproxima os estudantes da graduação do universo da pós-graduação stricto sensu, contribuindo para que a formação docente continuada, seja vislumbrada, o que é imprescindível para a profissionalização.

Para tanto, realizou-se uma pesquisa de natureza qualitativa, com ênfase no estado do conhecimento (EC), desenvolvida em três etapas metodológicas para o mapeamento, através do qual foram identificadas e analisadas as produções de Nascimento (2021), Silva (2023) e Carvalho (2024).

A análise das produções evidenciou quanto ao conceito de alfabetização que, esta é compreendida como o processo de aquisição da leitura e da escrita; e quanto ao conceito de letramento, que este se origina nas/das práticas sociais que envolvem o uso de registros escritos e orais, articulando-se às práticas de leitura. Destacaram-se, ainda, os conceitos de multiletramentos e letramento literário, entendidos como extensões do letramento, porque abrangem novas formas de texto e múltiplas modalidades linguísticas, verbais e não verbais, resultantes das transformações da sociedade contemporânea.

Assim, a análise reafirma a relevância social da pesquisa ao demonstrar que as práticas de letramento contribuem para a formação de sujeitos leitores, reflexivos e críticos, ao mesmo tempo em que também evidenciou ambiguidade presente na concepção de uma das autoras sobre o que significa ser uma pessoa letrada. Tal consideração remete à complexidade do tema estudado, haja vista que as práticas de alfabetização e letramento estão estritamente articuladas ao modo como estes dois conceitos são apreendidos entre os professores e reverberam na docência mediados pela relação teoria-prática.

Portanto, conclui-se que este estudo possui, igualmente, relevância para a área da Educação, pois abre caminhos para novas investigações acerca das múltiplas dimensões do letramento, ao mesmo tempo em que abre caminhos para a ampliação do trabalho com a interdisciplinaridade no ensino da alfabetização e do letramento. Ademais, evidencia-se sua relevância não apenas no contexto escolar, mas, também, em ambientes não escolares nos quais as práticas de letramento se fazem igualmente significativas.

Especialmente, diante da escassez de pesquisas que abordem a alfabetização e o letramento no âmbito da pós-graduação lato sensu e stricto sensu, estudos acerca desse campo da formação docente se fazem imprescindíveis, sobretudo no estado da Bahia.

REFERÊNCIAS

ALVES, Da Silva Frade, Isabel Cristina, **Métodos de Alfabetização, Métodos de Ensino e Conteúdos da Alfabetização: Perspectivas Históricas e desafios atuais**, Educação. Revista do Centro de Educação, vol. 32, núm. 1, 2007, pp. 21-39 Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil

BRASIL, **Compromisso Nacional Criança Alfabetizada**, Ministério da Educação, Brasília, 2024.

_____. **Sistema de Avaliação da Educação Básica-SAEB** Ministério da Educação, Brasília, 2024.

_____. **Lei nº 14. 407 de 12 de Julho de 2022**. Disponível em: http://legislacao.planalto.gov.br/legisla/legislacao.nsf/Viw_Identificacao/lei%2014.407-2022?OpenDocument. Acesso: 16/09/25

_____. **Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa**, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Brasília, MEC, SEB, 2012

_____. **Base Nacional Comum Curricular - BNCC. O Ensino Fundamental no contexto da Educação Básica**. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#fundamental>

_____. Secretaria de Educação Básica, **Programa de Formação de Professores Alfabetizadores**, Ministério da Educação, Secretária de Educação Básica, Brasília, MEC, SEB, 2001.

_____. **Avaliações e Exames Educacionais: PISA**. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/pisa>

CARVALHO, Indaiara De Sant Anna Silva de. **Letramento literário: reflexões da prática de formação continuada em serviço do professor leitor em uma escola pública municipal de feira de Santana**. Dissertação (Mestrado Profissional em Intervenção Educativa e Social – MPIES), Departamento de Educação, Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Serrinha, (2024).

CASTRO, Selma Barros Daltro de; SOARES, Marcia Torres Neri, **El máster profesional y sus intersecciones con el perfil del profesional estudiante: bastidores del MPIES**, 2021. Disponível em: http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0257-43142021000400001

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

GIL, Antonio Carlos **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6º ed. - São Paulo, Atlas, 2008.

KLEIMAN, A. B. **Preciso ensinar o letramento? Não basta ensinar a ler e a escrever?** Cefiel/IEL/Unicamp, 2005.

MORAIS, Artur Gomes Morais, et.al, **Alfabetização apropriação do sistema de escrita alfabética.** Belo Horizonte, Autêntica, 2005

MOROSINI, Marília Costa, et.al. Estado de conhecimento: a metodologia na prática, **Revista Humanidades e Inovação.** v.8, n.55, 2021

MONTEIRO, et.al. Métodos De Alfabetização No Brasil: Uma Perspectiva Histórica. **Revista Philologus,** Ano 25, n. 75. Rio de Janeiro: CiFEFiL, set./dez.2019.

NASCIMENTO, Tanísia Ferreira. **Ensino de língua inglesa através de um minicurso para alunos do 5º ano de uma escola pública municipal da região sisaleira de valente:** letramento e multiletramento do planejamento à ação interventiva, Dissertação (Mestrado Profissional em Intervenção Educativa e Social – MPIES), Departamento de Educação, Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Serrinha, (2021)

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. **Multiletramentos na escola.** São Paulo: Parábola, 2012.

SOARES, Magda, **Alfabetização e Letramento,** São Paulo, Contexto, 2024.

_____. **Alfabetização- a questão dos métodos,** São Paulo, Contexto, 2022 ^[1]

_____. **Letramento: um tema em três gêneros.** 3º ed. Belo Horizonte, Autêntica, 2016.

SOARES, Graciely Garcia, et al, O **programa Alfa e Beto:** uma análise do processo de didatização para o ensino da consciência fonológica, UnB, caderno RCC#28, volume 9, número 1, março 2022

SILVA, Anne Patrícia Pimentel Nascimento da, et.al. **Dossiê o estado da arte ou o estado do conhecimento,** Educação. Porto Alegre, vol.43 n.3 Porto Alegre Set./Dez 2020.^[2] Disponível em: <https://doi.org/10.15448/1981-2582.2020.3.37452>

Programa De Pós-Graduação Em Intervenção Educativa E Social - PPGIES. Site: [http:// https://www.mpies.uneb.br/teses-dissertacoes](http://https://www.mpies.uneb.br/teses-dissertacoes)

SILVA, Cristina Barreto Santos da. **O uso dos jogos educativos no processo de alfabetização e letramento de crianças do ensino fundamental anos iniciais e a constituição do sujeito leitor.** Dissertação (Mestrado Profissional em Intervenção Educativa e Social – MPIES). Departamento de Educação, Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Serrinha, (2023)